



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A personalidade de adultos que cometeram homicídio: estudo preliminar
Autor	ANA CAROLINE SECCO
Orientador	SILVANA ALBA SCORTEGAGNA
Instituição	Universidade de Passo Fundo

O homicídio pode ser compreendido como o resultado da ação humana intencional que cause ou venha causar morte a outro ser humano, ou intimidações com o uso de poder e força física, individual ou coletiva. É um fenômeno complexo e multidimensional que envolve fatores biológicos, sociais e psicológicos. Os fatores psicológicos, são muito importantes para entendimento da estrutura e do funcionamento psíquico do sujeito, e são passíveis de serem investigados mediante a avaliação psicológica. Entre os instrumentos, o método de Rorschach é um dos mais reconhecidos internacional e nacionalmente para esta finalidade. Diante do exposto, os objetivos deste estudo foram avaliar as características de personalidade de indivíduos que cometeram homicídio; subsidiar o direcionamento de aplicações educacionais e das intervenções psicológicas relacionadas à demanda; e verificar a validade do Rorschach neste contexto. Participaram dois homens de 59 (S.A) e 60 anos (S.B) de idade, presos pelo crime de homicídio, em uma penitenciária do interior do estado do Rio Grande do Sul. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados uma ficha sociodemográfica e o Método de Rorschach no Sistema Compreensivo (RSC). Os participantes responderam aos instrumentos individualmente, em aproximadamente 60 minutos, no presídio, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados da ficha sociodemográfica revelaram que S.A. é separado, e está preso pela matar seu genro e seu filho, com o uso de uma faca. O participante refere que tinha problemas com o álcool, mas que estava abstinência há 6 meses, depois da briga que teve com a ex-mulher. S.B., é solteiro e está preso por brigar e matar seu vizinho com uma arma de fogo. Na adolescência furtava dinheiro de pessoas que confiavam nele e foi internado, por mais de uma vez, em hospitais psiquiátricos com suspeita de esquizofrenia. Entre os resultados do Rorschach destacam-se: níveis elevados de derrapagem cognitiva, teste de realidade pobre, falta de empatia e *déficit* nas relações interpessoais. Em ambos os casos, os resultados confirmam-se dados da literatura, a saber: a) que na relação entre psicopatologia e crime, os esquizofrênicos e os psicopatas têm uma maior probabilidade de se tornarem homicidas e; b) que os crimes corporais surgem em quase toda a psicopatologia, inclusive nos casos de alcoolismo e esquizofrenia. Embora não se possa aferir um diagnóstico nosográfico entre os participantes, parte dos resultados corrobora com pesquisas anteriores trazendo informações sobre a personalidade desses indivíduos e sobre a sensibilidade do uso do Rorschach neste âmbito. Pesquisas que contemplem a avaliação psicológica dos aspectos psicológicos na área forense são necessárias, não só como forma de ampliação do conhecimento da dinâmica psíquica dos indivíduos que cometem homicídio, mas também para auxiliar na escolha de instrumentos apropriados para avaliação desses casos e embasar técnicas preventivas e interventivas de acordo com a demanda.